

INSTITUTO		Documentação	
SOCIEDADE AMBIENTAL		DESP	
Fonte			
Data	8/1/99	Pg	C-1
Class.			

## Amazônia pode ter maior cheia dos últimos 46 anos

*Por causa do fenômeno La Niña, cresce índice de chuva na região, o que tem feito os rios subir*

**EDSON LUIZ**

**B**RASÍLIA – O excesso de chuvas na Amazônia pode causar uma das maiores enchentes dos últimos 46 anos na região. Vários rios estão enchendo cerca de 20 centímetros por dia, volume bastante alto para esta época do ano, segundo técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). “O pico das cheias dos rios normalmente ocorre em julho, mas este ano está começando em janeiro”, afirma o chefe da Divisão de Meteorologia Aplicada do Inmet, Expedito Rebello. Conforme o especialista, o aumento das chuvas é decorrente do fenômeno La Niña.

No ano passado, a Amazônia sofreu a pior seca dos últimos cem anos, por causa do fenômeno El Niño, que não liberava calor na região. Em Roraima, a estiagem causou um dos maiores incêndios na Floresta Amazônica, atingindo 12% do Estado. “A falta de calor impossibilitava a formação de nuvens e impedia a chuva”, explica o

chefe de Meteorologia do Inmet, Francisco de Assis Diniz. “Agora, com La Niña, ocorrerão chuvas acima do normal na maioria dos Estados do Norte.” Ele explica que isso pode causar grandes enchentes nos rios da região.

**Capitais** – Segundo Rebello, as grandes cheias na Amazônia ocorreram em 1922, na década de 50, em 1975 e 1989, justamente quando ocorreu o fenômeno La Niña. Ele acredita que este ano a enchente dos rios possa igualar-se à de 1953. Atualmente, as chuvas na Amazônia estão ocorrendo principalmente no oeste da região, vindas da Cordilheira dos Andes.

Os principais Estados afetados pelo efeito do La Niña serão Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins e Amapá. Há possibilidade de cheias nos Rios Madeira (RO), Acre, Purus e Juruá (AC), Negro e Solimões (AM) e Tocantins (PA e TO), o que causaria alagamentos em cidades localizadas às suas margens, incluindo três capitais (Porto Velho, Rio Branco e Manaus). “Isso pode ocorrer principalmente no outono (*em março*)”, observa Diniz.

■ *Mais informações na página 6*